

## NIETZSCHE, O FILÓSOFO POETA

Autora: Mariana Pereira Chagas (Letras vernáculas)  
E-mail: marianachagas1a@gmail.com

Coautor: André Pereira Sales (Letras modernas)  
E-mail: andreperirasales5555@gmail.com

Coautor: André Pereira da Silva (Filosofia)  
E-mail: [andresilva.pra@hotmail.com](mailto:andresilva.pra@hotmail.com)

Graduandos na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Na obra *Assim falou Zaratustra*, Friedrich Nietzsche se recusou a utilizar a linguagem científica como meio de estruturação do pensamento filosófico. Para o filósofo, esse modelo de linguagem, tão valorizado pela filosofia que se consolidou a partir da modernidade, não é capaz de pensar a vida, dado que, esse modelo está fundamentado na verdade, isto é, possui uma ambição à universalidade, à objetividade e à coerência. Por outro lado, o filósofo argumenta também que apenas a arte e, portanto, a linguagem poética, é capaz de servir à construção de um pensamento que trate a vida enquanto realidade caótica, múltipla e contraditória. De fato, Nietzsche elabora um pensamento que denuncia o caráter limitado e limitante da linguagem, pois a vida se constitui, em grande medida, pelas sensações, pensamentos e acontecimentos ‘indizíveis’, isto é, que não podem ser descritos a partir das palavras e das categorias lógicas e gramaticais reconhecidas socialmente como válidas. Por sua vez, a poesia, ao requerer que os indivíduos inventem palavras, recriem a gramática e produzam campos singulares de sentido, favorece a construção de um pensamento mais próximo da vida, pois estruturado em uma linguagem que não objetiva auferir a verdade ou corresponder a modelos, mas se constitui e se estrutura de modo imprevisível, mutável e polimorfo. Para o filósofo, apenas por medo da mudança, e, portanto, obedecendo a instintos gregários, como a ânsia por segurança/previsibilidade, o homem passou a negar a impermanência do mundo, criando valores permanentes, como a verdade, fundada em realidades e instituições sociais como a linguagem e a gramática. Enquanto produto da razão ou da consciência humana, esses construtos, que se supõem estáveis/estabilizadores, marcam o afastamento do homem em relação à natureza, dado que instituem uma realidade aversa ao devir. Com efeito, utilizando como referencial teórico básico as obras *Assim falou Zaratustra*, bem como, *Verdade e mentira no sentido extra-moral* esse trabalho objetiva analisar como a poesia afigura-se em Nietzsche como um modo de expressão mais potente, mais próximo da vida, e, portanto, menos dócil aos imperativos próprios à verdade. Em outras palavras, trataremos de examinar como a linguagem científica, pautada pela verdade, afigura-se como uma limitação para um pensamento filosófico voltado para a vida, uma vez que a vida só pode ser pensada a partir de um pensamento que se estruture por meio da arte/poesia.

**PALAVRAS-CHAVE:** vida; consciência; linguagem; valor.